



AVENÇADO

Redacção, Administração e Composição—Rua Barjona de Freitas, n.º 26—28 Tel. 8310—Barcelos

SEMANARIO REGIONALISTA POR PORTUGAL! — POR BARCELOS!

Impressão—Companhia Editora do Minho Rua D. Antonio Barroso—BARCELOS

Trimestre, 10\$—Semestre, 20\$—Ano 35\$
 ASSINA- Estrangeiro 60\$
 TURAS: Africa, 45\$00 e por via aérea 150\$00
 (Pagamento adiantado)

Adm., Prop. e Director: Rogerio Calás de Carvalho
 Editor: José Lucindo Cardoso de Carvalho

Numero avulso—1 escudo
 Os Snrs. Assinantes gosam o desconto de 20%,
 Assinaturas para o Brasil, 50\$00, via aérea, 160\$
 ESTE N.º FOI VISADO PELA CENSURA

SABADO, 12 DE OUTUBRO DE 1957

COMEMORAÇÕES EM BARCELOS DO XXIV ANIVERSÁRIO DA PROMULGAÇÃO DO ESTATUTO DO TRABALHO NACIONAL

Na noite de 27 de Setembro, no espaçoso Salão de Festas do Círculo Católico de Operários de Barcelos, realizou-se uma imponentíssima sessão solene comemorativa do 24.º aniversário da promulgação do Estatuto do Trabalho Nacional no Império Português.

O Salão encontrava-se repleto de pessoas de todas as categorias sociais, assumindo a presidência o Ex.º Sr. Dr. Valentim de Almeida e Sousa, ilustre Delegado do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência de Braga, que tinha à sua direita os Ex.ºs Snrs. Dr. Luís Novaes Machado, ilustre Presidente da nossa Municipalidade; Dr. José Ferreira Gomes, distinto Advogado e Artur de Sousa Basto, ilustre Presidente do Grémio do Comércio e, à esquerda, os Ex.ºs Srs. Padre Alfredo Rocha, Prior de Barcelos, Sargento-Ajudante Manuel Pereira de Carvalho, estimado Comandante da Secção da G. N. R. e Símplicio Landolt de Sousa, inteligente Chefe da Secretaria do Grémio do Comércio.

Em seguida, o Sr. Delegado do I. N. T. e P., disse o fim daquela sessão solene e deu a palavra ao nosso ilustre Conterráneo e grande Nacionalista, Sr. Dr. José Ferreira Gomes que, entre outras dissertações, disse:

«Como português e como barcelense, como antigo subdelegado do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência e como trabalhador, é-me extraordinariamente grato falar numa festa comemorativa do Estatuto do Trabalho Nacional.

Por isso me congratulo com todos os barcelenses, muitos dos quais vieram, em longa caminhada, dos quatro cantos do mais vasto concelho deste País, arrastados por uma fé inquebrantável no regime, e abrasados pelo mesmo fogo que nos invade, desejosos de ver triunfante a Revolução Corporativa.

A todos nos anima o desejo de ver a Pátria restaurada e a Nação enriquecida com o novo ideal. É a jornada de hoje destina-se a fortalecermos o espírito, a retemperarmos a alma para partirmos novamente mais aptos a prosseguir com vigor na marcha da Revolução.

Foi o Estatuto do Trabalho Nacional promulgado a 23 de Setembro de 1933, numa memorável revoadada de entusiasmos, conjuntamente com uma série de diplomas legislativos, reveladores de uma doutrina original inspirada pelo génio do grande Mestre de Coimbra, Dr. Oliveira Salazar.

É, pois, a lembrança da publicação deste diploma que constitui a razão de ser da presente festividade. E, temos de o acentuar, é uma justa e acertada festividade, porquanto a comemoração do aparecimento do Estatuto do Trabalho Nacional é a própria comemoração do Corporativismo Português.

Este diploma há-de marcar para as gerações vindouras o início de uma era nova, portadora de princípios novos, que não-de revolucionar—como já revolucionam—as relações sociais do trabalho, com as novas bases de uma deontologia inédita. Estamos—dizia Salazar a propósito do Corporativismo—sob este aspecto no limiar de uma época, envoltos ainda em sombras—aurora de novo dia—e sem mesmo nos poderem servir de guia modelos estranhos pela diversidade de alguma concepções fundamentais».

Com efeito, meus senhores «o Estatuto do Trabalho Nacional fundamenta a Organização Corporativa; Faz cessar a luta de classes; Confere ao Capital e ao Trabalho justos limites; Friza o princípio do salário mínimo e das férias pagas; Garante a segurança do trabalhador; Faz do homem útil, factor primário do engrandecimento da Nação!».

E mais adiante: «Estamos perante um regime que nega o individualismo isolacionista das várias forças sociais e que combate do mesmo passo o totalitarismo do Estado, por serem duas formas diversas de governos extremistas que impedem da mesma maneira a coesão natural do homem para se auto-determinar.

Só na Corporação, em que patrões e trabalhadores são membros pares do mesmo corpo, na persuasão de que como tais solidários em obter os mesmos objectivos, só aí é possível o entendimento, a paz e a felicidade». Depois:

«De entre as Corporações agora criadas, tem particular interesse para o nosso concelho a Corporação da Lavoura, sem esquecer a Federação das Casas do Povo que propositadamente o Governo quis fazer na mesma ocasião.

Trata-se de ver com melhores olhos os interesses da agricultura que, louvado Deus, tão esquecidos têm andado.

Não tenho dúvida em afirmar que o futuro da lavoura vai modificar-se—o Sr. Ministro das Corporações e Previdência Social está a dedicar aos organismos rurais a sua melhor atenção e não tardará que eles produzam frutos que muitas vezes até aqui não se viram.

Importa que toda a gente compreenda a verdadeira finalidade das Casas do Povo e se decida a colaborar com fé e entusiasmo, cumprindo todos, desde os sócios aos funcionários, escrupulosamente os seus deveres, em vez de se entreterem a fazer críticas tantas vezes descabidas e demolidoras.

É da colaboração das Casas do Povo com os Grémios da Lavoura, umas e outros legalmente representados, que há-de resultar a de-

Mestres do Pensamento e da Acção

Tem-se proposto judiciosamente, no âmbito interno, que a António Sardinha seja dado a designação de Mestre de Lusitanidade e a Alfredo Pimenta, o de Mestre de Portugalidade, já se vê, como teorizantes de uma ideia em vista da qual se bateram heroicamente. De uma ideia que em livros, artigos e polémicas viéram desenvolvendo com mais ou menos lógica e grande amor da Pátria.

Todavia, a sua obra, aparte os continuadores brilhantes que hoje tem, é literatura. Boa literatura, entenda-se. Só nesse âmbito restrito tiveram êxito.

Em nível muito superior está o pensador de projecção internacional, o Mestre de Humanistas, portugueses e estrangeiros, que é Oliveira Salazar.

Mestre na teoria. Mestre na efectividade.

Na teoria, a sua Obra é de tal modo firme, realista, séria, universal sem deixar de ser lusitana, personalista cristã, que transpõe os umbrais do nacional para se abalançar à seriação das grandes verdades de sentido ecuménico, apenas escutadas, hoje, da autoridade suprema de um Pio XII.

Mestre na efectividade, porque, chefe incontestado do Corporativismo português, em menos de XX anos o está aperfeiçoando a tal grau que o Corporativismo ficará correspondendo, um dia, atingida a fase de plenitude, a ideia de Salazarismo. É basta-lhe para isso, apenas, realizar o que o Grande Mestre prescreveu.

Salazar é, realmente, a primeira força espiritual construtiva do mundo novo Ocidental, que se antevê para a segunda metade do nosso século.

Se, por graça de Deus, a Guerra for afastada, e só o será, seguidas as directrizes por Salazar preconizadas, no sector internacional, as Nações implicitamente muito terão que aprender com o Catedrático que tem como cadeira de ensino a da Presidência do Conselho de Ministros desta Nação, restaurada e engrandecida.

Recordados os seus êxitos em prol da Espanha, poderemos chamar-lhe Mestre de Hispanidade; mas logo reconheceremos quão restrita é tal qualificação, se nos lembrarmos dos seus serviços, ainda mal sabidos e talvez nunca desvendados, em favor da integridade da Europa.

Quem entre os europeus (que não sejam fantasmas) mais do que ele tem jus ao cognome de Mestre de Cristandade, se a Cristandade introduzirmos o conteúdo de civilização europeia ocidental cristã?

Quem mais que Salazar merece a atenção e gratidão, igualmente, dos Povos Ocidentais, envolvidos no conflito de 1939? Neutralidade beligerante a nossa? Onde está, afinal, a nossa bel-

liberação dos destinos da gente da terra. E não há dúvida de que nessa colaboração acertada tem de encontrar-se processo de resolver tantos problemas sociais com que se debate a nossa maior actividade.

Por isso, neste momento, Barcelos mais do que qualquer outro concelho, rejubila de alegria, agradecendo ao Governo da Nação, e de forma especial ao Sr. Dr. Oliveira Salazar e ao Sr.

ALMA PERDIDA

*Toda esta noite o rouxinol chorou,
 Gemeu, rezou, gritou perdidamente!
 Alma de rouxinol, alma de gente,
 Tu és, talvez, alguém que se finou!*

*Tu és, talvez, um sonho que se passou,
 Que se fundiu na Dor, suavemente...
 Talvez sejas a alma, alma doente
 D'alguém que quis amar e nunca amou!*

*Toda a noite choraste... e eu chorei
 Talvez porque, ao ouvir-te, adivinhei
 Que ninguém é mais triste do que nós!*

*Contaste tanta coisa á noite calma,
 Que eu pensei que tu eras a minh'alma
 Que chorasse perdida em tua voz!...*

FLORBELA ESPANCA

Dr. Veiga de Macedo, a instituição das primeiras Corporações».

E prosseguindo, mais adiante: «Fez-nos a Providência o dom de tornar o trabalho necessário e felizmente, por mais que se progrida e se acumule, sempre há-de ser preciso trabalhar para viver: senão os homens morreriam de tédio numa atmosfera de vício. Se apesar desta necessidade e daquele dever se chega por vezes à situação de serem uns obrigados à inactividade para que outros vivam, é que não temos bem organizada a vida que não conhecemos o segredo de organizá-la melhor; repugna à natureza das coisas que o trabalho em alguma circunstância deixa de ser factor da riqueza para se converter em fonte de miséria.

Sucedem por vezes os homens não compreenderem a benéfica disciplina do trabalho, revoltarem-se contra ela e pretenderem viver das riquezas acumuladas consumindo como as abelhas os favos do seu mel. Loucamente a multidão proclamará o direito á preguiça: é o mesmo que sujeitar-se à escravidão da fome e da miséria».

Mais adiante, afirmou: «A Salazar devemos não só o equilíbrio financeiro e uma intensa política de fomento, mas ainda termos livrado da peste do comunismo que nos rondou a porta há cerca de 20 anos e do flagelo da guerra que ensanguentou o Mundo entre 1939 e 1945.

Mas mel ficaria que não tivéssemos neste acto uma palavra de louvor e de agradecimento para o Ministro Veiga de Macedo, ilustre titular da pasta das Corporações, cuja inteligência, entusiasmo e saber estão ao serviço do Corporativismo, como um dos mais dedicados e competentes colaboradores do Sr. Presidente do Conselho. A obra do Sr. Dr. Veiga de Macedo no Ministério da Educação Nacional ficará a marcar uma nova era sem precedentes, no campo da educação em Portugal. Toda a Nação está grata ao ilustre governante porque nos livrou de um cancro social, que era o analfabetismo.

Só por essa realização, a história pátria dirá ás gerações futuras que ao acabar-se com o analfabetismo em Portugal se perdeu a vergonha de levantar o rosto perante as outras Nações.

Mas a obra que está em curso no Ministério das Corporações e Previdência Social virá dar corpo e forma ao regime político vigente, completando o Estado Novo Corporativo.

O Ministro Veiga de Macedo é bem um homem de alma ardente e «de braços entusiastas e viris» que trabalha na mesa nacional ao serviço dos portugueses». E a terminar:

«Em suma, digamos a Salazar que sentimos orgulho de vermos o nosso velho e querido Portugal restaurado, engrandecido e prestigiado, aquém e além mar e que damos graças a Deus por nos ter proporcionado tais governantes.

Em sinal deste nosso reconhecimento, prossigamos «na ordem, pelo trabalho, em prol de Portugal!»

S. Ex.ª, no final da sua brilhante conferência, recebeu fartos e justos aplausos da numerosa e selecta assistência.

Em seguida, sob a direcção do distinto Maestro, Sr. Raul de Lemos, a excelente Orquestra do Sindicato Nacional dos Músicos, do Porto, fez-se ouvir com geral agrado, executando: I parte—Britannicus, Cavalaria Rusticana e Eva; II parte—Momento de Poesia, pelo distinto declamador da F. N. A. T. José Prazeres e III parte—Fête Bohême, Um Pregão e Bodas de Luiz Alonso.

—Esta festa, que decorreu animadíssima, foi dedicada a todos os inscritos nos Organismos Corporativos e organizada pela digna Direcção do Grémio do Comércio de Barcelos, com a colaboração dos Sindicatos Nacionais.

gerância que sempre, com todos os meios e em todo o tempo, tudo fez para apaziguar as Nações verdadeiramente europeias e avisá-las contra o perigo do bloco de ferro e barbárie que ameaçava a Liberdade e a Civilização comum?

O aviso preanunciador do Mal foi não só isso, mas, aí, sim, verdadeira luta de armas na mão contra o marxismo diabólico de Stalin, o outro Mestre—grande Mestre de materialismo, de belicismo, de extermínio.

Em campo igual, extremo a

extremo, no âmbito das teorias e das realizações, dois Homens relevam, apenas, hoje, na Europa: o campeão da Paz pela palavra de Deus—Salazar, e o campeão do Odio pela palavra de Lucifer—Krutchev. Tudo o mais são aproximações.

Salazar é Mestre do permanente, da Luz que se obteve através de esforços prolongados e que ilumina para o futuro as gerações vindouras. Luta pelo Resurgimento autêntico de uma Europa livre, com vigor próprio e alma própria e não por meras



COMPANHIA DE SEGUROS BONANÇA

FUNDADA EM 1808

SEGUROS CONTRA O RISCO DE FOGO, INCLUINDO O DE RAIO

A MAIS ANTIGA DO PAIS

CAMPO 5 DE OUTUBRO, N.º 16

AGENTE EM BARCELOS:

José Rodrigues Magalhães Pinheiro

INTRA-MUROS

REFLEXO DE SOMBRAS

Cosias que se encontram no cesto dos meus papéis velhos

Gestos nobilitantes

ACTA DE 28 DE DEZEMBRO DE 1907

O Sr. Presidente disse que foi procurado pelo Sr. Conde de Vilas Boas, dignissimo 1.º Tenente da Armada Portuguesa, para lhe entregar a bandeira das extintas milicias de Barcelos, acompanhada de um officio que é do teor seguinte:

«Ilust. e Ex.º Sr. Faço entrega a V. Ex.ª juntamente com este officio uma bandeira que foi do antigo Regimento de Melicias de Barcelos e que tenho a honra de oferecer á Ex.ª Câmara Municipal da nossa terra a que V. Ex.ª tão dignamente preside. E peço a V. Ex.ª e á Ex.ª Câmara que me permitam que lhes conte o último episódio glorioso da história gloriosa dessa bandeira, de que me orgulho como barcelense e por ser também um pouco a história da minha família, pois que eram os meus avós os coroneis do Regimento de Barcelos. Foi em um dos últimos combates do cerco do Porto. Era então coronel do Regimento de Barcelos, o seu ultimo coronel meu avô JOSÉ DE MAGALHÃES E MENEZES DE VILAS BOAS. Empenhado em combate desde a madrugada, o seu Regimento de Barcelos, tinha visto rarear as suas fileiras dizimadas pelo fogo do inimigo. Estavam postos fora de combate quasi todos os officiais; em torno da bandeira tinha morrido muita gente: officiais, sargentos e simples soldados tinham pago com a vida a honra de ter erguido a bandeira sobre o Campo da Batalha. Quando chegou a ordem para retirar o Regimento, meu avô já a não pode cumprir: tinha apenas junto de si um officio que já ferido segurava ainda a bandeira. Uma bala prostou-o, e aproximava-se á carga uma força de cavalaria inimiga. Meu avô correu a levantar a bandeira e para morrer, embulhou-se naquêlo bocado de sêda; queria que a bandeira do Regimento de Barcelos, símbolo de honra e de lealdade inquebrantável, servisse de mortalha ao seu coração honrado e leal barcelense. E pediu que o matassem mas que não lhe tirassem a bandeira.

O inimigo foi generoso, e deu-lhe com a vida que elle não queria, a bandeira que elle mais do que a vida estimava. É esta a bandeira que hoje ofereço á Ex.ª Câmara Municipal de Barcelos, convencido de que não podendo já conserva-la quem tão bem a soube guardar e defender, não pode estar em melhores mãos do que nas dos representantes do povo da nossa terra, descendentes dos valentes soldados que á sombra dessa bandeira heroicamente se fizeram matar. Deus Guarde V. Ex.ª. Barcelos, 17 de Dezembro de 1907. Ilustrissimo e Ex.º Senhor Presidente da Câmara Municipal de Barcelos. (a Conde de Vilas Boas».

A Câmara recebeu com patriótico jubilo a gloriosa oferta, verdadeira reliquia que atesta ás gerações, actual e futuras, a honra e lealdade dos antigos barcelenses, entre os quais eram dos mais illustres os nobres avoengos do Sr. Conde de Vilas Boas, e deliberou que se officio ao illustrado titular apresentando-lhe a expressão do reconhecimento que anima esta vereação e, por certo, todos os munícipes, comunicando-se-lhe que a Câmara mais resolveu: a) Mandar transcrever nesta acta o eloquente officio com que Sua Ex.ª fez entrega da bandeira; b) Mandar fazer dous resguardos envidraçados—um para a bandeira oferecida e outro para o estandarte municipal, que serão colocados no salão nobre dos Paços do Concelho á vista dos visitantes; c) Dar o nome do honrado e leal coronel José de Magalhães á rua que vai da Praça Municipal á casa solar dos Maiores do Senhor Conde de Vilas Boas e hoje de Sua Excelência. (1)

(1)—Era Presidente da Camara o saudoso barcelense, Sr. Dr. José Júlio Vieira Ramos.

cintilações de relâmpago, a luz da tempestade natural.

Salazar, por Deus, superará, com a espiritualidade da sua mestria, a astucia feroz do magico oriental. Melhor, dominou-o, porque, desmascarado o grosseiro e instintivo evolucionar do monstro, acantonou-o para além da Cortina de Ferro. Vitória que teve em Salazar o mais intemperate paladino. Intemerato, prudente e consciente Mestre.

H. C.

O 5 DE OUTUBRO

Sabado, para comemorar o 47.º anniversário da proclamação da Republica em Portugal, um grupo de democratas barcelenses levou a efeito diversas manifestações festivas, ouvindo-se o estralar de foguetes. A Banda dos Bombeiros V. de Barcelinhos tambem se fez ouvir durante o dia, num coreto colocado no Jardim das Obras, desta cidade.

MANUEL CARDOSO DE ALBUQUERQUE

Ontem, faleceu, repentinamente, este nosso querido amigo, de 83 anos, illustre Escrivão de Direito, aposentado. O juneral é, hoje, ás 16,30 horas, da Igreja do Senhor da Cruz para o Cemiterio.

NOVOS ASSINANTES

Deram-nos a honra de se inscreverem como assinantes deste semanário, mais os Srs.:

Gaspar Gomes da Costa Maciel, de Tregosa; António José da Silva Duarte, de Vilar do Monte; António da Rocha Maciel, de Tregosa; Manuel do Vale Rodrigues d'Areia, de Perelhal; Padre Abilio Mariz de Fariz, Pároco de Barcelinhos; João Alves, de Tamel S. Fins, Alvaro Máximo Carneira de Azevedo Meireles, de Carapeços; Porfirio de Sousa Néco, de Tamel S. Fins; Padre José Lima da Silva, Pároco de Alheira e Adelino Pereira da Mota, de Tamel S. Fins. Gratos.

ELEIÇÕES PARA DEPUTADOS

Terça-feira, em Braga, realizaram-se duas importantes sessões de propaganda da União Nacional, sendo uma presidida pelo Ex.º Ministro do Interior e outra pelo Sr. Professor Doutor Mário de Figueiredo.

Mais de 2.000 pessoas do Distrito tomaram parte nestas sessões de propaganda e, do Concelho de Barcelos, foram mais de 300 pessoas de todas as categorias sociais, que aplaudiram freneticamente os illustres oradores.

Os cavalheiros que foram propostos para Deputados do Estado Novo no nosso Distrito, são os Srs.: Dr. Alberto Cruz, Dr. Augusto Cerqueira Gomes, Dr. João Dias Rosas, Engenheiro Antonio Rocha de Lacerda, Dr. Baltazar Rebelo de Sousa e Engenheiro Duarte Freitas do Amaral e, pela Oposição, os Srs. Engenheiro José Justino Amorim, Dr. Luis Caseiro, Dr. Francisco Pinto Rodrigues, Dr. Guilherme de Aguiar Branco, Dr. Joaquim Borges e Eduardo Pereira dos Santos.

Como barcelense, lamentamos que, nem a União Nacional nem a Oposição, tenham proposto a Deputados cavalheiros de Barcelos pois que, o nosso concelho, é um dos que maior numero de eleitores conta no Distrito de Braga.

Barcelos, a nossa querida Terra, também tem direito a ter um Representante no Parlamento.

REGINA

Cacau e chocolate em pó. Grande sortido em Drops e Rebuçados.

Preços especiais para quantidade
Cafeteira de Barcelos
TELE. 8410

CARTA DE SÃO

FIM DE SETEMBRO DE 1957

(Continuação do último n.º)

«Grupo» «composto por pessoas de muita respeitabilidade, ali a banhos, de diversas localidades, como Porto, Lisboa, etc.», com o fim de «auxiliar, tanto quanto lhe fôr possível, o desenvolvimento daquela povoação (de Fão) e da sua praia, em completa concordância e colaboração com as Autoridades locais, concelhias e distritais, bem como procurar suavisar a situação da sua pobreza e a vida dos seus organismos de assistência, defesa e recreativos», para o que utilisaria «receitas próprias, festivas, subscrições e todos os demais fundos que o Grupo conseguisse obter, oficial e particularmente». Este «Grupo», no entender do articulista de Espozende, era «o mais simpático e tornava-se credor da simpatia dos fãozenses, por tomar sobre si (nada mais existia, à data e ainda hoje, que se assemelhe) a nobre missão de concorrer para melhor desenvolver o progresso da sua terra», pelo que «O Espozendense», que tem o máximo empenho em tudo que seja progresso do concelho, punha as suas columnas à disposição da illustre comissão». Os nomes dos componentes da referida Comissão, que passaria a instalar e a normalisar legalmente a vida associativa do «Grupo», eram assim distribuídos: Direcção: pres., cap. Jorge das Neves Larcher

(falecido); vice-pres., dr. Joaquim R. dos Santos Junior (hoje catedrático da Faculdade de Ciências do Porto); primeiro secretário, Alvaro Machado; segundo secretário, dr. Franklin Nunes e tesoureiro, dr. Manuel F. de Sampaio e Castro.

Este agrupamento, que teve o seu Estatuto aprovado por Alvará official do Governo Civil do Porto, de 31 de Agosto de 1939, não concitou estranhamente (já, nessa altura, que os quase 20 anos decorrentes teem comprovado e reforçado muito lamentável e condenatoriamente) o unânime apoio dos interessados e, apesar das injustiças com que o apreciaram e combatiam, foi levando abnegadamente a cruz peçada, cada dia mais peçada do seu benfazejo calvário, sem pensar em gregos ou troianos, com o fito obstinado de, tentando melhorar a situação e a vida balnear dos Veranistas, promover comomitamente o progresso, mesmo limitado, mas o progresso incontestado, seguro e sensato da Terra, que, nesses recuados tempos (como ainda hoje), é o Veranista que encorpora realmente a indústria rendosa de Fão. Não tem outra Fão e, se não fossem o seu magnífico Hotel, o seu conhecido restaurante, as muitas casas de aluguer do pinhal e as inúmeras casas existentes na Localidade, sem estas, embora modestas, fontes de riqueza, é facil concluir o que seria a vida económica e social da Terra, pois que nenhum beneficio seriam capazes de trazer aos Naturais apenas a sua excelsa Praia, o seu pinhal acolhedor (hoje tão abandonado e a perder-se), os seus arredores atraentes e acessíveis, o seu formoso e variado Rio (tão despresado e mal trocado pelo distante Mar sempre tão semelhante) e, até, alguns encantos locais invulgares. É o «Grupo», aparecendo em organização naquele ano de 1938, prognosticou com luminosa clari-vidência o que viria a ser a Colónia Balnear que haveria de trazer anualmente alguns meios de auxilio e de consequentes progressos futuros, para o que se officializou e tratou de coordenar os seus estorços e acção meritória, sem descansa, sem proventos, alheio, como já se disse, à melhor ou mais suspeita e negativa justiça que lhe viesse a ser tributada, acção do «Grupo» que fez despertar, mais tarde, a astuta grandiosidade dos projectos a corporisar no presente e em esplendentes futuros ambiciosos. Por conseguinte, o «Grupo dos Amigos de Fão» conhecedor do resultado do seu longo esforço de perto de vinte anos, indefectível e proveitoso, deve sentir-se animado pelo resultado que a sua obra persistente alcançou e, consciente desse passado, deve sentir-se cada vez mais integrado na sua valiosa e indeclinavel acção de propaganda e defesa de Fão e sua Praia—o «Grupo Amigos de Fão», engrandecido pelo seu actual desenvolvimento associativo, como nestes últimos 20 anos, irá, por certo, continuar a lutar e a trabalhar a Bem-de-Fão. E

COLCHÕES SUMAÚMA, FOLHELHO E PALHA

Casa dos Móveis TELES
Campo da Feira—Telf. 8453
BARCELOS

Biografia dos grandes COMPOSITORES MUSICAIS CHOPIN

Frederico Chopin, nasceu em Varsóvia, a 22 de Fevereiro de 1810. Era filho de Nicolau Chopin, de origem franceza e de Justina Krzyzanowka, de origem polaca.

Aos 8 anos foi apresentado em público, sendo muito admirado pelos seus dotes de pianista prodigio, não lhe regateando o público no fim da execução das suas obras, prolongados aplausos, a que o jovem pianista e compositor, correspondia sorrindo. Cedo a sua reputação transpôs fronteiras, indo elle depois representar em Viena, Praga e noutras capitais europeias, tendo das variadas tournées, granjeado meios suficientes, para continuar com os seus estudos.

Abandonou Varsóvia em 1 de Novembro de 1830, pouco tempo antes de se verificar um levantamento polaco, contra a operação Czarista, saindo Chopin do país e indo refugiar-se em França.

Chopin não voltou á sua adorada pátria e apenas levou consigo um punhado de terra natal, que patrióticos amigos, lhe haviam oferecido.

Na cidade luz, deu vários concertos, parte deles patrocinados por refugiados polacos, que aí se encontravam.

(Continua) A. Freitas

BOLETIM DO GREMIO DO COMERCIO

No dia 28 de Setembro recebemos a visita deste interessante Boletim, que é de grande utilidade para os Negociantes e Industriais do nosso concelho. O Boletim, além de publicar diversos decretos e datas em que se devem pagar as contribuições, insere uma noticia sobre a Escola Técnica, onde se lê:

«É no dia da inauguração da Escola,—em seu edificio próprio,—os organismos Corporativos de Barcelos, na sua máxima força, agradecerão ao Governo tão útil como salutar melhoramento.

E para já, ao Governo de Salazar, um muito obrigado».

Apoiamos esta bela iniciativa, à qual se devem associar as forças vivas do concelho de Barcelos e todos os bons Barcelenses. Avante, pois!...

CINE-TEATRO GIL VICENTE

Amanhã ás 15,30 e ás 21,30 horas, será apresentado o filme em technicolor:

AS ASAS DO GAVIÃO

Um romance de um aventureiro e de uma formosa rebelde. Empolgante filme do periodo das revoluções no México. Com Van Heflin, Julia Adams e Abbe Lane. No programa bons complementos e ainda o Jornal de actualidades e Imagens de Portugal.

—Na 5.ª-feira, 17, ás 21,30 horas, a produção italiana, em Eastmancolor:

RAINHA ENAMORADA

Os amores e as intrigas duma corte corrupta. Combates, duelos e lutas! Extraído do romance de Alexandre Dumas e realizado por Jean Dreville. No programa o Jornal de Actualidades Mundiais. Todos estes espectáculos são para maiores de 17 anos.

PAPELARIA-«L I Z»-LIVRARIA

RUA D. ANTÓNIO BARROSO, 118-FILIAL-AV. DR. OLIVEIRA SALAZAR
Telef. 8371

Casa especializada em artigos escolares. Livros do liceu e Escola Técnica.
 Secção de papelaria para revenda ao preço de Armazem, artigos religiosos, fotográficos, etc.

Também se encarrega de todos os trabalhos gráficos em colaboração com a
TIPOGRAFIA GIL VICENTE.

**ESTRADA DE PRADO
A BARCELOS**

É do domínio publico, pois dela já falei em artigo inserido neste jornal. Ninguém dele teve conhecimento primeiro que a minha pessoa, pois foi da minha autoria e quem pediu para o publicar. É bem certo que ha sempre *tesouras cortantes* a direito e por linhas transversas, isto é, ha quem critique de tudo e de todos, e por tal motivo esperava borrasca grossa e puz-me de prevenção com capa e polainas por causa do temporal. Descansem; positivamente nunca fui nem sou politico, nem tão pouco a tanto aspirei, pois sou alheio a exhibicionismos. O que faço, é ouvir, apreciar, o que vejo, ouço e presencio, tomo as devidas notas e quando se falar no assunto cá estamos, como acontece no presente.

Ouvi uns zunzuns sobre o artigo e dahi uns certos desdems dalguns mas mais aplausos doutros. Dada a hipotese de que pela minha mente passava a fustissima ideia «és politico» e dela me convencesse, então sairia a publico e mais dia ou mes veria realizada essa obra «calcetada a Estrada Prado a Barcelos».

Mas como isto seria um sonho e não a realidade eis-me a olhar para o numero dos não te rales, e de certo vou ter ainda, quando Deus o determinar, de passar por ela no mesmo estado a quando da minha passagem para a ultima morada. Com esta insistencia tenho com certeza más vontades contra mim, maiores ainda do que da outra vez, mas como os aplausos as suplantaram são estes que me incitam a não abandonar o campo. Estou entrincheirado e o inimigo só passando por cima de mim é que me fará calar. É assunto indiscutível o concerto desta estrada, e a fazer-se no mais curto espaço de tempo, salvo se o não pedirem, ou o Ministro das Obras Publicas dele se não importar. Ainda a galinha não poz o ovo e já se ouvem alvíres como este: O concerto deve ser de Prado para cá; outros dizem: é de Barcelos que deve principiar. Ainda as brazas estão apagadas e já querem a sardinha assada. Venha a obra e principiem-na donde melhor convier. Para a pedirem não ha gente, para gozarem depois não faltam empavonados talvez a dizerem que influiram perante os poderes publicos para que a moura se desembrantasse. O que é evidente é que eu lancei o rastilho á espera que alguém o acendeie. Não quero pressas. De vagar se vai ao longe. Estamos na época aguda das colheitas e portanto os altos valores que formam as Juntas de freguesia confinantes á estrada andam azafamados com o serviço das colheitas. Demos-lhe tempo ao tempo, mas ainda assim não muito demorado. Terminado o mês corrente vamos á obra mas apresentai-vos em união e diriji-vos ás Autoridades respectivas, concelhias e depois administrativas, e estou plenamente convencido que tanto umas como outras vos receberão de braços abertos. Pedei sim, mas pedi com interesse, pois devia dizer: pedi o que tendes indiscutível direito. Agora se vos meus em casa á espera do primeiro que saia a campo então a obra tem o *requiescat in pace*. Não haja vergonha nem tampouco respeito humanos.

Bem sabeis que é diaria a critica contra a estrada, e não admira, pois o transito nela é um motu-continuo, não contando os que vão pela estrada Povoá Braga embora percorram mais quilometros e consumam mais gasolina, mas tem a consolidação de não revolucionarem os intestinos nem vomitos de estomago. Esta estrada certas e sabidas tem oito corridas diarias, sendo quatro ascendentes e quatro descendentes. E ás quintas-feiras só quem vê o movimento da camionagem. Se alguém do meu pensar e a quem a Estrada convenha saia a campo. Fóra a indolencia. O que presenciamos é um escarro vergonhoso para todos vós e principalmente para os vossos serviços.

Acendi a logueira deitai-lhe lenha bem seca de forma a ela arder bem forte de forma a que o seu calor aqueça as vontades de quem deve zelar os vossos interesses. Avante! Nada de desânimo, nem de atavismo.

P.º Francisco Castilho

**História de Portugal
(SUPLENTO)**

Temos sobre a banca do Trabalho o fascículo n.º 23 desta excelente obra monumental da autoria do distinto Professor, Sr. Dr. Damião Peres.

O fascículo 24, que será o último, é publicado brevemente. Esta Edição, que é composta e impressa nas importantes Oficinas Gráficas da Companhia Editora do Minho, é digna de «figurar» nas melhores Bibliotecas do País.

**PAGAMENTO DE
ASSINATURAS**

Até 30-10-1958, a Ex.ª Sr.ª Dr.ª D. Julieta Maria da Silva Barbosa Pereira Monteiro (que fez o favor de pagar com 40\$00); até 30-8-1958, os Ex.ªs Srs. Raul Pereira Lourenço e Mário Lúcio Sena Lopes. —Até 30-12-1957, a Ex.ª Sr.ª D. Carlota Landolt de Sousa Vaz e os Ex.ªs Srs. Ignácio Pires Lavado, Emídio Quintela, Luís Rodrigo dos Anjos, Dácio Nunes, José Joaquim Carvalho de Brito e a Direcção da Casa do Povo de Lijó.

—Até 30-9-1957, os Ex.ªs Srs. Dr. António Silva Júnior (que fez o favor de pagar com 50\$00), Manuel Gonçalves Maciel, António Vieira Fins, Rodrigo Carlos da Cruz Amaral, D. Josefa Pedras de Faria, Manuel Ferreira da Costa, José Gomes de Araujo, José Longras, D. Serafina Durães Lima, Armando Pereira de Miranda, Agostinho Pires da Silva, Abilio Gonçalves Fernandes, Alberto Domingues de Araujo, João José da Silva Pimenta, Sérgio Lopes dos Santos, Proprietário da «Adega Valdemar», José Alves Medeiros e José Fernandes Rei; até 30-6-57, o Ex.ª Sr. José Fernandes. —Até 30-12-1956, o Ex.ª Sr. Manuel Joaquim Pereira. —Até 30-10-1954, o Ex.ª Sr. Domingos Coelho Peixoto.

DO BRASIL
 Até 30-12-1959, o Ex.ª Sr. João Macedo; até 30-12-958, o Ex.ª Sr. Benjamim Martins e, até 30-4-958, o Ex.ª Sr. Manuel Augusto da Silva.

FALTA DE ESPAÇO
 Por este motivo, fica vário original para a semana.

**SANTA FILOMENA
NA IGREJA DE S.º ANTONIO**

Do 11 ao 20 de Outubro, ás 21 horas, há solene novena em honra de Santa Filomena, com Terço, Sermão e Benção do S. S. Sacramento.

É Pregador da novena o Sr. Dr. P.º Francisco de Mata Mourisca e da Festa, o Rev.º P.º José Maria de Louro.

GRIPE ASIÁTICA...

Esta terrível doença que tem vitimado centenas de pessoas por esse mundo fóra, já chegou a Barcelos, encontrando-se dezenas de pessoas no leito.

Felizmente que, por enquanto, é benigna.

PEDIDO DE CASAMENTO

Está para breve o casamento do nosso illustre conterrâneo, Sr. Luís Maria da Costa de Almeida Ferraz de Azevedo e Menezes, com a Sr.ª D. Maria de Fátima Calheiros de Noronha de Abreu Pereira Coutinho, prenda da senhora de Ponte do Lima.

«OS CARLOS»

Para solenizar o 27.º aniversário deste importante Grupo, que passa no dia 4 de Novembro, recebemos a quantia de 30\$00 para os pobres protegidos por este Semanário.

Aos generosos componentes de tão simpático como filantropico Grupo, que tem a sua sede em Lisboa, enviamos as nossas saudações e os agradecimentos dos pobrezinhos que vão ser contemplados.

NESTA REDACÇÃO

A fim de apresentar cumprimentos esteve nesta Redacção o Sr. Sargento-Ajudante Manuel Pereira de Carvalho, novo Comandante da Secção da G. N. R. de Barcelos.

Ao brioso Militar, que é dotado de fina educação e muita inteligência, agradecemos a visita e fazemos votos para que seja feliz no elevado cargo que ocupa.

Posto de Enfermagem

Ao Largo do Bonfim, n.º 36, desta cidade, funciona um Posto de Enfermagem, sob a habil orientação do Sr. Manuel Alves, Enfermeiro Diplomado, actualmente Enfermeiro do Posto dos Serviços Médico-Sociais de Barcelos.

Não há dúvida que tal melhoramento se torna util, dada a deficiência de pessoal de Enfermagem nesta cidade.

Torna-se publico que o Enfermeiro, Sr. Manuel Alves, além da longa prática nos Hospitais do Porto, em todos os tratamentos, possui também a especialidade em doenças urológicas. E.

BONS SUCESSOS

A dedicada Esposa do nosso amigo e assinante, Sr. José Barroso de Araujo, estimado Motorista, brindou-o com uma formosa menina. Felicitações.

—A extremosa Esposa do nosso illustre conterrâneo e prezado assinante, Sr. Engenheiro Armindo Lúcio de Azevedo Miranda, presenteou-o com um robusto menino. Parabens.

—Felicitemos o nosso amigo e assinante, Sr. António Duarte Ferreira Pedras, por sua desvelada Esposa o ter brindado com uma linda menina.

—Com felicidade deu á luz um menino a Esposa do nosso amigo, Sr. Francisco da Silva Serra, Negociante. Que seja feliz.

**O MELHOR CAFÉ
É O DA
CAFEZEIRA DE BARCELOS****Campeonato Nacional da 2.ª Divisão**

GIL VICENTE, 1 VILAREAL, 1

Sem fazer exhibição brilhante a equipa local impressionou melhor com o Vila Real do que no encontro com o Espinho. Embora o resultado só satisfizesse os visitantes ele foi possível em face do «muro» feito, diante da baliza de Reis Costa, pelos elementos da turma de Traz dos Montes barrando todas as tentativas de remate dos barcelenses. Pode-se argumentar que, mesmo assim, a equipa da cidade do Cávado podia vencer se alguns avançados fossem mais expeditos, mormente Gelucho e Nova, não desperdiçando ocasiões que se lhe depararam e que, com «medo» do remate, não concretizaram, em golos, os passes dos seus companheiros.

Embora a equipa esteja a conceder pontos, no seu terreno, é de atender que o recuo de Canário para médio, deu mais consistência á defesa e Vieirinha já não precisa de acorrer para suprir as falhas do lado contrário. O quinteto avançado, embora a inexperiencia de Raul e Marques fosse notória, ganhou mais aggressividade se bem que Carvalho—a sohrer pena disciplinar—não possa deixar o lugar desde que se compenetre das responsabilidades a que todos os atletas estão sujeitos.

O resultado do desafio, mais forçado pelo sistema adoptado pelos jogadores do Vila Real do que, propriamente, conquistado pela exhibição da equipa, deixou ainda mais contristados os jogadores barcelenses que não puderam vencer um adversário que, defendendo-se, só procurou não deixar jogar, abertamente, o futebol.

O ENCONTRO LEIXÕES—GIL VICENTE

Amanhã vai o Gil Vicente a Leixões jogar com o último classificado. O grupo visitado mercê duma serie de resultados—que não correspondem ao seu valor—encontra-se no fim da tabela.

Se todos os jogadores do Gil Vicente jogarem o que são capazes a equipa pode transpôr o obstáculo, mas é necessário muito espirito de sacrificio, muita garra e, sobretudo, muita entreajuda e dispêndio de energias para que a equipa possa, no campo de Leixões, fazer um resultado de harmonia com a sua categoria. Nós ainda confiamos na equipa da nossa Terra. R. N.

VISITAS HONROSAS

Terça-feira, dia 8, Barcelos teve a honra de receber os Ex.ªs Srs. Dr. Trigo de Negreiros, illustre Ministro do Interior; General Joviano Lopes, illustre Comandante da 1.ª Região Militar; Dr. Elisio Pimenta, illustre Governador Civil do Porto; Dr. António Abranches, illustre Governador Civil de Braga; Engenheiro Camillo de Abreu, Dr. Alvaro Mendonça, João e António Negreiros Vaz; Major Rogério de Castro, illustre Comandante da G. N. R.; Capitão Euclides de Barros, illustre Comandante da Policia; Engenheiro Trigo de Abreu e Carlos Salazar de Campos, illustre Secretário do Governador Civil de Braga.

Suas Ex.ªs estiveram na formosa Esplanada, ficando encantados com este belo recinto.

EXAMES DO 7.º ANO

Com dispensa do exame de aptidão á Universidade, fizeram exame do 7.º ano do Liceu os nossos amigos e conterrâneos, Srs. Joaquim Maria Ramos Roriz Pereira, filho do nosso também amigo, Sr. Artur Roriz Pereira, e Jorge Vieira de Sousa Basto, filho do nosso amigo, Sr. Celestino de Sousa Basto.

Aos laureados académicos, as nossas felicitações.

BEM HAJA

Do generoso anonimo de todos os meses recebemos 10\$00, sendo contemplados 4 necessitados.

NOVAS MÉDICAS

Com elevadas classificações concluíram as suas formaturas em Medicina, as Ex.ªs Sr.ªs Dr.ª D. Maria Fernandes da Silva e Dr.ª D. Ana Fernandes da Silva, gentilíssimas Barcelenses, filhas da Sr.ª D. Alcinda Martins Fernandes e sobrinhas do nosso prezado Colaborador e amigo Sr. Matias Martins Fernandes, que foi inteligente Professor em Alvelos.

As novas Médicas, que em toda a sua carreira conseguiram distincções, bem como a sua Família, apresentamos as melhores felicitações.

MISSA NOVA

Amanhã, na freguesia de Galegos Santa Maria, celebra a sua primeira Missa—Missa Nova—o Rev.º Padre José Martins Salgueiro, filho da Sr.ª D. Rosa Martins Salgueiro e do nosso amigo, Sr. Domingos Gonçalves Salgueiro, Proprietários.

O novo Sacerdote, é illustre elemento da Congregação do Espirito Santo.



OP 11-55 de Aluguer
MOTORISTA
 José Barroso de Araujo
 TELEFONES { Praça 8488
 { Residênc. 8392

Se precisa cozer a «Rolinho» e a «ponto-aberto», com perfeição, vá á SINGER em Barcelos

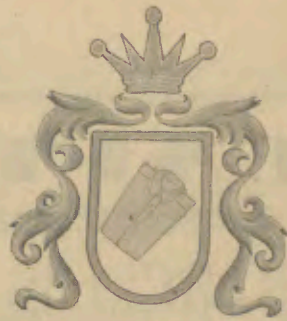
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Sede — LISBOA

AGENCIA EM BARCELOS

Largo da Porta Nova, 41 — Telefone 8318

Descontos—Depósitos à Ordem e a Prazo—Transferências s/ o País e Estrangeiro
Moedas e Notas Estrangeiras



No seu interesse fixe este nome:

JUDIBEL

e ficará a saber que em camisas, cuecas, pijamas e outros artigos de vestuário

Com secção de **CARTONAGEM**
CONFECÇÕES DE BARCELOS, L.^{DA}

fabricam melhor, mais barato e mais prontamente. Experimente e não quererá senão JUDIBEL. Visite as suas instalações e levará consigo uma melhor ideia do progresso da nossa Terra.

TEL. 8469 TELEGRAMAS «JUDIBEL»
LARGO DA MADALENA, 108—BARCELOS

«PINCOR»

«ESCOLA DE CONDUÇÃO»

Preferi-la, é defender os v. interesses. Scooter, Motociclos, Ligeiros e Pesados. Amadores e Profissionais.

INSTRUTOR PERMANENTE DE TEORICA E TECNICA.

«PINCOR»
Praça da Batalha, 137—2.º—Telefone 24772—Porto

TABACO E CANCRO DO PULMÃO

No último número da revista «VIVER», que acabamos de receber, destaca-se um artigo que merece atenção.

Entre 1933 e 1953, nos Estados Unidos, o consumo de cigarros aumentou de 100.000 milhões para 400.000 milhões; no mesmo período, o número do pulmão quadruplicou entre os homens e duplicou entre as mulheres, o que parece estabelecer relação entre causa e efeito.

As vítimas, no ano de 1953, elevaram-se a 18.400 homens e 3.600 mulheres, isto nos Estados Unidos; em Viena, segundo o cientista Kretz, morre uma pessoa em cada doze horas vitimada pelo cancro do pulmão.

Outro cientista, de Dresde, Dr. Grosse, admite que 1 de cada 8 grandes fumadores adquira a doença; entre os fumadores em geral, a percentagem é de 1 para 16. Por último, o Dr. Graham, de Saint Louis, obteve cancros experimentais em ratas adultas por meio de fricção na pele com a massa que o tabaco deixa habitualmente nos filtros e boquilhas.

Se a isto juntarmos as últimas comunicações das comissões de estudo nomeadas oficialmente na Grã-Bretanha, França, Estados Unidos, etc., vale a pena perguntar: Devemos fumar? O horror do cancro do pulmão compensará o prazer de fumar?

Deixamos posto o problema tal como os cientistas o apresentam e, porque «o seguro morreu de velho», enquanto não se esclarece completamente o facto, será de desejar que todos encontremos a força de vontade necessária para reagir contra tal ameaça. Será preferível aplicar o dinheiro de cigarros por mês na leitura da tão valiosa como útil e instrutiva revista que é «VIVER».

A todos os interessados no problema, o tradutor e editor da revista «VIVER» enviará gratuitamente uma separata do referido artigo, que deve ser pedida para a Avenida 28 de Maio, Lote ABC, Lisboa.

FARMACIA DE SERVIÇO
Amanhã, a Farmácia Central.

OS NOSSOS FILHOS

Recebemos os números de Agosto e Setembro da revista *Os Nossos Filhos*, os quais tratam, entre, outros, os seguintes assuntos:

Horários para Bebés—o Bébé e o banho de sol—Os brinquedos dos bebês—Conselhos às senhoras que esperam bebé—Problemas de hereditariedade—Crianças que não querem comer—O seu filho detesta a leitura?—Crianças medrosas—A educação estética no ensino—Exposições escolares—Colónias e férias—Literatura infantil—Desenhos infantis—O casamento e os seus problemas—Noticiário—Correio—Culinária—Receitas práticas—Bordados e rendas—Figurinos, etc.

Os Nossos Filhos é a única Revista para os Pais que se publica em Portugal, e tem a sua redacção na Rua de Infancia Dezassei, 69—2.º em Lisboa.

CASA—Vende-se uma casa na Rua Elias Garcia e com quintal para a Avenida da Estação.

Falar com o Solicitador Armindo Miranda—Barcelos.

1.º andar

«Aluga-se um bom 1.º andar na Rua de Manuel Viana, em frente à Escola Industrial e Commercial. Informa David Gomes de Miranda, no Café Monumental».

CASA E TERRENO

Vende-se, na Isabelinha, Viados. Trata Manuel Rebelo, R. Brito Capelo, 100, telef. 45707, PORTO

Uachorro

Apareceu um, de caça, encontrando-se em poder de Domingos José Cardoso, de Vila Frescainha S. Pedro.

CAPATAZ AGRICOLA

Precisa-se, com muita prática, para propriedade na Província, preferindo-se casado. Indicar condições e oferecer referências para Apartado n.º 9 AMARANTE

CAIXA SINDICAL DE PREVIDÊNCIA DOS OPERÁRIOS DO DISTRITO DE BRAGA

ANÚNCIO

2.ª publicação

«O Dr. Afonso Henriques Leitão Bandeira, Juiz do Tribunal do Trabalho de Viana do Castelo:

Faz saber que por este Tribunal correm seus termos uns autos de execução por custas em que é exequente o digno Agente do Ministério Público junto deste Tribunal e executado M. A. CONTINHO & FILHOS, L.DA—com sede na Avenida Alcaldes de Faria, 95—BARCELOS e neles correm éditos de vinte dias, citando os credores desconhecidos para no prazo de dez dias, findo o dos éditos, ou a contar da segunda e última publicação do respectivo anúncio, deduzirem os seus direitos, nos termos dos artigos 864.º e seguintes do Código de Processo Civil.»

CARPETES

PASSADEIRAS

CAPACHOS E OLEADOS

vende a

CASA das MOBILIAS

Campo da Feira—Telf. 8453

BARCELOS

QUINTA, arrenda-se

Em Rio Covo Santa Eugénia, junto à Igreja. Tem água de rega, com abundancia.

Quem pretender, queira dirigir-se ao Sr. António Alves Torres, na Vidraria Barcelense, desta cidade.

ALTO-FALANTES

Preferam sempre a

CASA SOUCASAUX

Telefone 8345

Fotografias—Rádios—Oculos

Artigos fotográficos, etc.

VENDE-SE

Boa casa, com 15 divisões e quintal que tem dado 3 pipas de vinho. E' situada na Rua D. Antonio Barroso, desta cidade.

Quem a pretender, queira falar com a Sr.ª D. Palmira Lemos, na mesma casa.

Carvalhos

Vende-se grande quantidade destas árvores, em Galegos Santa Maria.

Informa a Redacção.

50 OU 70 CONTOS

Dão-se a juros estas quantias, sob 1.ª hipoteca. Informa esta Redacção.

40 contos

Dão-se a juro, sobre hipoteca ou por letra, com bons fiadores. Informa esta Redacção.

MOBILIAS

Completas e móveis avulso o maior sortido e os melhores preços, só na

CASA dos MOVEIS TELES

Campo da Feira—Telf. 8453

BARCELOS

VENDE-SE

Casa de lavoura, com 2 pavimentos, cobertos, quinteiro e junto terreno de lavradio com pomar. Produz 5 pipas de vinho; e uma vigéssima parte dos terrenos juntos da «Quinta do Trancoço», no lugar de Santo Amaro—Abade do Neiva. Falar no Campo de S. José, 75, desta cidade.

PINTO DE MAGALHÃES, L.^{DA}

BANQUEIROS

CAPITAL E RESERVAS: QUARENTA E CINCO MILHÕES DE ESCUDOS

PAPEIS DE CRÉDITO • NOTAS DE TODOS OS PAÍSES • DEPÓSITOS À ORDEM E A PRAZO • DESCONTOS • CHEQUES

TRANSFERÊNCIAS • ABERTURAS DE CRÉDITOS

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

PORTO—Rua de Sá da Bandeira, 53
Telef. 20133 P. P. C. (7 linhas) — Teleg.: AUGAFO

LISBOA—Rua do Ouro, 99—Telefone, 30777
AMARANTE • ARCOS DE VALDEVEZ • PENICHE • FÁTIMA

CORRESPONDENTE NO BRASIL:

PINTO DE MAGALHÃES, L.^{DA}
RUA DO OUVIDOR, 86 — RIO DE JANEIRO

REGAUCHUTAGEM, RECHAPAGEM E VULCANIZAÇÃO

«VULCANIZADORA POVOENSE»

Rechapam-se pneus de bicicletas e lambretas
— Rapidez, perfeição e economia —

AGENTE EM BARCELOS

João Dias de Sousa

Campo 5 de Outubro, 38—A

BARCELENSES

DINHEIRO AO JURO DESDE 4% AO ANO:

Não tendes necessidade de encomodar os vossos vizinhos e amigos solicitando-lhes empréstimos de dinheiro.

Lembra-vos que muitas vezes não sois atendidos, e a vossa vida fica descoberta.

A «IMPÉRIO» com segredo absoluto empresta-vos o dinheiro que precisardes, e ainda vos oferece 30 anos de prazo para liquidação, podendo ser em regime de prestações mensais de acordo com as vossas possibilidades.

Organização Império

Rua Santa Catarina, n.º 165—2.º—Telfs. 28777 e 31427

PORTO

Companhia de Seguros

CONFIANÇA

Agência e Posto de Socorros em

Barcelos—A.º DR. OLIVEIRA SAL. ZAR—55—Telf. 8464

SEGUROS: VIDA, INCENDIO

ACIDENTES DE TRABALHO E PES-

SOAIS, AUTOMOVEIS E OUTROS RAMOS

UMA DAS PRINCIPAIS COMPANHIAS PORTUGUESAS

A EMPRESA A IMOBILIARIA DO NORTE

Com sede na Rua Francisco Sanches, N.º 82 da cidade de Braga, Telfone N.º 3236 e sucursal em Famalicão Rua Adriano Pinto Basto, N.º 204, Telefone N.º 15, tem, para colocação imediata, qualquer importância para empréstimo sobre hipotecas de propriedades rústicas e urbanas, ao juro de 4 a 8% ao ano. Também tem quintas de recreio e rendimento para vender, desde 200 a 3.000 contos.

SENHORES PROPRIETÁRIOS E CAPITALISTAS

Não façam as suas transacções, sem consultarem esta casa, que está ao vosso dispor em BRAGA e em V. N. FAMALICÃO.

CURA MILAGROSA EM

FATIMA

Notícias fidedignas, vindas de Fátima, dizem que o P.º Jacinto Alcântara Garrido, de Madrid, na hora em que celebrava, na Capelinha das Aparições, em Fátima, ficou súbitamente curado de uma afecção num braço. Há anos no cruzamento do carro em que viajava, com outro, levando o braço de fora, ficou sem o cotovelo.

Os médicos chegaram à con-

clusão de que jámais voltaria a ter movimentos normais.

Na manhã de 24, ao celebrar em Fátima, sentiu-se súbitamente curado, principiando a mover o braço normalmente.

Do «Comércio de Guimarães»

FESTA DE ANOS

No dia 7, fez 88 anos a nossa veneranda assinante, Sr.ª D. Maria Cândida de Campos, proprietária em Arcozelo. Parabens.